



PERFIS SOCIODEMOGRÁFICO E FARMACOTERAPÊUTICO DE USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

MICAELE DOS SANTOS SOUSA; VANESSA THAMYRIS CARVALHO DOS SANTOS;
ROZEMERE CARDOSO DE SOUZA; ÍCARO JOSÉ SANTOS RIBEIRO

Introdução: Como parte fundamental e integrante da rede de atenção psicossocial, o CAPS é peça central e ponto de referência do novo modelo de cuidado em saúde mental. Diversos meios são usados para o cuidado do indivíduo com sofrimento mental, sendo a utilização de medicamentos uma das ações para o tratamento no CAPS II. No entanto, esse uso precisa envolver aspectos intrínsecos e extrínsecos do indivíduo, tendo em vista os vários efeitos da medicação, seja benefício ou maléfico. **Objetivo:** Identificar os perfis sociodemográficos e de uso de psicofármacos por usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no interior da Bahia. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal, realizado no CAPS II, com 99 usuários, entre os meses de janeiro a junho de 2024, na cidade de Ilhéus, Bahia. O instrumento para coleta utilizado foi um questionário estruturado, seguido de uma busca nos prontuários. Os dados foram analisados pelo programa Stata 12.0, sendo utilizado a descrição das variáveis, a partir de frequências absolutas e relativas. Resultados: A maioria da amostra era do sexo feminino (54,5%), heterossexual (90,9%), consideravam-se parda(o) (50,5%) e 43,4% tinham nível fundamental incompleto. A média de idade foi de aproximadamente 44 anos. Os fármacos mais utilizados foram a risperidona, com 40 menções e o diazepam com 36, 30,3% utilizam 4 ou mais psicofármacos. **Discussão:** O elevado uso de psicotrópicos entre adultos de meia-idade, pretos e pardos destaca a importância de conhecer o perfil sociodemográfico dos usuários. A baixa escolaridade aponta para um impacto na qualidade de vida e condição socioeconômica dos indivíduos. A utilização de 4 ou mais psicofármacos expressa a importância de refletir sobre as reais necessidades de prescrição medicamentosa e suas possíveis implicações na saúde de quem as consome. **Conclusão:** Uma abordagem holística não só beneficia os resultados clínicos, mas também fomenta uma maior qualidade de vida e bem-estar geral dos indivíduos em questão. Sendo assim, é importante que a equipe oriente esses indivíduos acerca das medicações para que o uso seja feito de forma compartilhada e integral, tendo em vista a participação do usuário.

Palavras-chave: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL; SAÚDE MENTAL; PSICOFÁRMACOS; INTEGRALIDADE EM SAÚDE; SAÚDE COLETIVA